

Para árvores com potencial para produção de madeira, sementes, óleos e material para artesanato, utilizou-se as espécies de vegetação pioneira ou secundária inicial guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) e araribá (*Centrolobium tomentosum*) ou cedro (*Cedrela fissilis*) e canela (*Nectanda lanceolata*) e, as espécies de vegetação clímax, jatobá (*Hymenaea courbaril*) e copaíba (*Copaifera langsdorffii*) ou jequitibá (*Cariniana legalis*) e a bicuíba (*Virola oleifera*).

Os SAFs implantados apresentaram uma produtividade inicial satisfatória na opinião dos agricultores levando em consideração as limitações dos terrenos. Pode-se destacar a produção de milho, feijão preto, feijão guandu, banana e mandioca. A cultura de principal interesse econômico é o palmito de pupunha que deve iniciar a produção no próximo ano. Observou-se uma intensa participação comunitária nos mutirões de implantação e de manejo das unidades demonstrativas o que reflete a aceitação das comunidades em relação aos sistemas agroflorestais. Estes resultados satisfatórios confirmam que as práticas agroflorestais podem contribuir para a renda da agricultura familiar, protegendo o ambiente.

Autores:

Miguel Seabra da Silva - Mestrando
Eliane Maria Ribeiro da Silva
Orivaldo José Saggin Júnior
Alberto Feiden
Alexander Resende



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 465, Km 7

CEP: 23851-970 Seropédica - RJ

Tel.: (21) 2682-1500 Fax: (21) 2682-1230

[Http:// www.cnpab.embrapa.br](http://www.cnpab.embrapa.br)

E-mail: sac@cnpab.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Seropédica, RJ
Ano 2004

Design: Vandréa Ferreira



Sistemas Agroflorestais em
Áreas de Mata Atlântica



Sistemas Agroflorestais em Áreas de Mata Atlântica

Sistemas agroflorestais (SAFs) são consórcios de culturas agrícolas com espécies arbóreas que visam um aumento na produtividade total da área e uma diminuição de riscos como a perda de fertilidade do solo e o ataque de pragas, recuperando em parte aspectos florestais como a estrutura e a biodiversidade.

A inclusão de componentes arbóreos aparece como uma estratégia para amenizar a erosão e fornecer matéria orgânica, que estimula a fauna do solo, atua melhorando a estrutura do solo, aumenta a ciclagem e disponibilidade de nutrientes e mantém um equilíbrio biológico que, como consequência, promove o controle biológico de pragas e doenças.

Com o objetivo de estimular a implantação de SAFs em Paraty-RJ, que tem quase metade da população residindo em pequenas propriedades rurais no entorno de unidades de conservação da Mata Atlântica, foi elaborado um projeto financiado pelo Prodetab.



1ª Fase: predomínio das culturas anuais feijão e milho



2ª Fase: predomínio dos adubos verdes anuais: crotalária e feijão de porco, emergência da banana

Este projeto é uma parceria entre a Embrapa Agrobiologia, o IDACO (Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para a implantação de unidades demonstrativas de SAFs em propriedades de agricultores familiares.

O processo de extensão rural participativa, pautou-se pelo resgate da sabedoria popular e associação com o conhecimento científico, sendo as propostas de SAFs definidas em conjunto com membros da comunidade, favorecendo a produção, o interesse do agricultor e promovendo a conservação do ambiente. A cultura de principal interesse econômico nos sistemas implantados foi a pupunha (*Bactris gasipaes*), introduzida na região como uma alternativa para a diminuição da pressão extrativista sobre o palmito nativo juçara (*Euterpe edulis*).



O sistema aos 15 meses após a implantação com guandu no estrato superior

Os SAFs apresentaram na fase inicial, espécies alimentares de subsistência, como o feijão preto (*Phaseolus vulgaris*), o milho (*Zea mays*) e a mandioca (*Manihot esculenta*), e espécies de adubação verde, como o feijão de porco (*Canavalia ensiformes*), o feijão guandu (*Cajanus cajan*) e a crotalária (*Crotalaria juncea*), juntamente com espécies frutíferas de ciclo curto, como a banana variedade ouro (*Musa sp.*) e o mamão papaya (*Carica papaya*).

No caso das espécies renovadoras de fertilidade, que devem ter crescimento rápido para serem podadas e terem o material orgânico depositado ao solo, foram utilizadas o ingá (*Inga sp.*) e a embira de sapo (*Lonchocarpus guillemineanus*), ou alternativamente o urucum (*Bixa orellana*) e o pau viola (*Cytharexylum myrianthum*). Para espécies frutíferas de ciclo longo, foram utilizados o abiu (*Pouteria caimito*) e a jaca (*Artocarpus heterophyllus*) ou então a graviola (*Anona muricata*) e a carambola (*Arroha carambola*).